

**FACULDADE EVANGELICA CRISTO REI**

**MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS**

**PROJETO DE INTERVENÇÃO CLINICA**

Cuité de Mamanguape-PB

Novembro- 2014



**FACULDADE EVANGELICA CRISTO REI**

**MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS**

**PROFESSORA MESTRA: VERALÚCIA LIMA DA SILA**

**PROJETO DE INTERVENÇÃO CLINICA**

Projeto de Intervenção Clínica apresentado
ao Curso de Pós Graduação em
Psicopedagogia Clínica e Institucional da
Faculdade Evangélica Cristo Rei, pela aluna
Maria de Fátima dos Santos, como requisito para conclusão do Curso, sob orientação da
Professora, MS Veralúcia Lima da Silva.

Cuité de Mamanguape-PB

Novembro- 2014

**SUMÁRIO**

1.PROJETO DE INTERVENÇÃO..................................................................... 04

2.JUSTIFICATIVA ............................................................................................ 04

3. OBJETIVO GERAL....................................................................................... 04

4. ATIVIDADES ESPECIFICAS.................... ....................................................05

5. PROVAS PEDAGÓGICAS........................................................................... 06

6.DIAGNÓSTICO...............................................................................................09

7. CONCLUSÃO DIAGNÓSTICA......................................................................10

REFERÊNCIAS................................................................................................ 11

**1.PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Nome do aprendente: R.D.B

Nome do psicopedagogo: MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS

Número de sessões: CINCO SESSÕES

**2. JUSTIFICATIVA**

O presente projeto visa relatar uma dificuldade de aprendizagem e relacionamento uma criança de 8 anos de idade. Diante da observação do comportamento do aluno, notou-se que o mesmo apresenta um comportamento, ignorante, agressivo,apreensivo,desatento, atencioso e horas comportado, oscilando em gostar ou não da convivência dos amigos em alguns momento, mas durante as aulas ele incomoda os colegas com brincadeiras e palavras que desagradam o grupo. Em alguns momentos demonstra - se irritado e auto- estima baixa.

Diante da observação feita, compreendo que esta criançaestá ocasionando essas dificuldades na sala de aula, além de grandes dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem e no relacionamento com outras crianças.

**3. OBJETIVO GERAL**

Aprender a ter domínio de seus impulsos explosivos como: falta de comportamento, agressividade entre outros os quais o separa de seus colegas de classe e ainda o afeta no desenvolvimento de suas atividade na escola e em sua vida social.

Aproximar o aluno da escola, colaborando assim para uma maior compreensão, Tentar modificar as manifestações dos conflitos no âmbito escolar e familiar, provocar mudanças positivas no meio escolar e no âmbito familiar, colaborando com a formação e um desenvolvimento saudável.

**4. ATIVIDADES ESPECÍFICAS**

Foram apresentadas as crianças algumas tarefas onde a mesma se recusava realizar. Algumas delas foram recebidas com um certo nível de agressividade,palavrões e xingamentos. A criança apresentou a todo momento um certo desequilíbrio emocional forte, em sua maioria das vezes se recusando afazer o que se pede.

Ao ser indagada de seu comportamento, ela as vezes esboçava sinais de nervosismo, choro e em outras ocasiões não sabia o que falar, nem expressava-se em desenhos, jogos ou dinâmicas

Outras vezes se mostrava disposto a realizar as tarefas, quando era
apresentadas atividades para serem realizadas em desenho, mas que não realizava, amassava o papel ou dobrava e colocava dentro de sua bolsa, dizendo que colaria em casa, mas na verdade no dia seguinte, em outra sessão, acriança não trazia absolutamente nada, sequer trazia o papel. Nesse sentido, Scoz (1994, p. 22) diz que:

“(...) os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensal, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade”.

Toda criança precisa de amor, carrinho e atenção, a falta dos mesmos, a deixam desmotivada sentindo-se solitária, sendo assim busca diversos meios de chamar atenção, não importando que seja a falta de comportamento ou inquietação.

**5. PROVAS PEDAGÓGICAS**

As provas projetivas são recursos para se investigar a aprendizagem e a dimensão dessa trajetória numa possibilidade positiva ou negativa.

Com as provas projetivas é possível também investigar os vínculos que o sujeito estabelece com a aprendizagem, bem como com o contexto em que essa se constrói. Os vínculos de aprendizagem e as circunstancias em que acontecem podem ser desconhecidos por quem sofre. É importante considerar que o processo de aprendizagem consiste na produção e estabilização de condutasqueocorrem tanto dentro como fora do contexto escolar. São vínculos queseestabelecemna família, na escola, e consigo mesmo. De acordo com Visca:

As Técnicas Projetivas tem como objetivo investigar os vínculos que o sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: o escolar, o familiar e consigo mesmo, pelos quais é possível reconhecer três níveis de relação ao grau de consciência dos distintos aspectos que constituem o vínculo de aprendizagem.

Observo que não é necessário aplicar todas as provas e que se devem utilizar somente aquelas que se considerem necessárias em função do que se observou, lembrado que além dos três grandes domínios devemos observar a seleção das técnicas projetivas por idade e que os critérios para interpretação devem somar-se aos critérios gerais do diagnóstico para a interpretação das provas.

Para Sara Paín (1992), podemos avaliar por meio do desenho ou do relato, a capacidade do pensamento para construir uma organização coerente e harmoniosa e elaborar a emoção, além de permitir avaliar também, a deteriorização que se produz no próprio pensamento que fala por meio do desenho e onde se diz mal ou não se diz nada, o que oferece a oportunidade de saber como o sujeito ignora.

As provas projetivas são recursos, que nos permitem investigar os vínculos que o sujeito estabelece com a aprendizagem e de que maneira são construídos. Os vínculos de aprendizagem são construídos com a família, na comunidade, na escola, com os amigos, ou seja, em várias circunstâncias da vida.

Objetivando maiores informações com o vínculo de aprendizagem, algumas provas projetiva poderão ser aplicada, como:

* O plano da sala de aula;
* A família educativa;
* Fazendo o que gosta;
* Os quatro momentos do dia;
* O desenho em episódio - As minhas férias, o dia do meu aniversário;
* Eu com os meus colegas;
* A planta da minha casa.
* As provas projetivas, como seu nome indica, tratam de desvendar quais são as partes do sujeito depositadas nos objetos que aparecem como suportes da identificação e que mecanismos atuam diante de uma instrução que obriga o sujeito a representar-se situações estereotipadas e carregadas emotivamente.

As provas pedagógicas no contexto da avaliação diagnóstica tem um foco principal de investigação à análise do avaliando no tocante ao seu desempenho nos conteúdos escolares. Obviamente que não se trata de uma análise isolada, ao contrário, ela sempre deverá estar fundamentada e integrada aos outros instrumentos de avaliação já aplicados pelo psicopedagogo. Segundo Weiss:

“As provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções chave do desenvolvimento cognitivo, detectado o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognitiva que opera (2003, p.106)”.

         Ela ainda nos alerta que não se devem aplicar várias provas de conservação em uma mesma sessão, para se evitar a contaminação da forma de resposta. Observa que o psicopedagogo deverá fazer registros detalhados dos procedimentos da criança, observando e anotando suas falas, atitude, solução que dá às questões, seus argumentos e juízos, como arruma o material. Isto será fundamental para a interpretação das condutas.

**6. DIAGNOSTICO**

          O aprendente demonstra maior dificuldade em português, por não conseguir acompanhar a turma no desenvolvimento das atividades que exigem leitura e escrita. O mesmo realiza as tarefas, copia as atividades que a professora escreve no quadro, mas não sabe ler e escrever porém conhece algumas letras. R.D.B demonstrou ser desorganizado, colocando seu objetos jogados na bolsa, não organiza seus matérias escolares, o mesmo tem noção de tempo e espaço, ficando agressivo apenas nas horas que é contrariado.

Os principais aspectos trabalhados com a criança foram: Área Emocional, sendo que na área emocional foram trabalhadas várias técnicas como: observação do comportamento.

Modificações na estrutura e funcionamento da rede de relações poderiam trazer melhorias para o educando, desmistificando a sua culpa na dificuldade de aprendizagem permitindo assim avaliar transtornos e consequentemente abrir possibilidades de intervenção para, a partir daí iniciar o processo de superação das dificuldades e melhorar aprendizagem.

**7. CONCLUSÃO DIAGNÓSTICA**

Ao fim do trabalho concluo que é um trabalho intensamente gratificante, interessante em ter contato com as crianças e ao mesmo tempo contribuircomo desenvolvimento educacional da mesma e que há uma grande ausência dos pais na educação dessa criança. Ela vive em um local onde ouve muitos palavrões e com pouco afeto, ocasionando a agressividadeda criança.

Como solução para a situação fui sugerido que a criança fizesse um
acompanhamento com um psicólogo e R.D.B do CRAS, para que assim o mesmo possa ter um desempenho social saudável e comunicativo com seus amigos, professores e familiares.

Tendo em vista os aspectos mencionados, conclui-se que a psicopedagogia busca as razões das dificuldades do ato de aprender, considerando o ser humano em suas múltiplas dimensões. Perante a elaboração deste trabalho de estágio clínico, foi possível evidenciar a realidade de um estudo de caso, que teve como objetivo avaliar e conhecer os problemas de aprendizagem, proporcionando a nós pós-graduandos, uma visão aprofundada sobre o que é o trabalho psicopedagógico clínico. Portanto, o propósito desse trabalho teórico e prático foi de avaliação, para que pudéssemos analisar a capacidade de aprendizagem da criança.

Portanto, diante dos aspectos relevantes nesse caso, podemos dizer que o objetivo foi atingido, sendo que a criança encaminhada apresentava algumas dificuldades emocionais que interferem no seu desenvolvimento, como, autoestima, insegurança.

 **REFERÊNCIAS**

PAIN, S.**Diagnóstico e Tratamento e os Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985.reimp.2008

SCOZ, B. **Psicopedagogiae realidade escolar, o problema escolar e de aprendizagem. Petrópolis**: Vozes, 1994.

WEISS. Maria Lucia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dosproblemas de aprendizagem escolar**/ Maria Lucia Lemme Weiss. – Rio de Janeiro: DP&A, 1997. 4ª Ed.

Pesquisa em site da internet, em 20-10-2014, site**UOLEducação**